

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

INSTÂNCIAS DE HIPERCORREÇÃO NA ESCRITA DE ESCOLARES

Arla Beatriz Freitas Lopes (arla.lopes@academico.uncisal.edu.br)

Ariana Vitória Dos Santos Teixeira (ariana.teixeira@academico.uncisal.edu.br)

Priscila Rufino Da Silva Costa (priscila.rufino@uncisal.edu.br)

Rayanne Karoline Da Silva Santos (rayanne.santos@academico.uncisal.edu.br)

Para Demont e Gombert (2004), o primeiro contato com a escrita é permeado pelo desenvolvimento da capacidade metalinguística, em que há uma reflexão sobre a própria linguagem, como também o acesso a um novo sistema e novas regras. Esse novo sistema é construído na relação entre sons (fonemas) e letras (grafemas) (Bohn; Souza, 2017). Não obstante, essa relação se mostra confusa para o aprendiz que, muitas vezes, incorre em erros, os quais fazem parte da aprendizagem e ajudam na obtenção do conhecimento gradativo (Zorzi, 1998). A hipercorreção na escrita é caracterizada pela generalização de uma regra aprendida em contextos não pertinentes, mas possíveis para o sistema linguístico. Esse fenômeno parece ocorrer devido às correções feitas em sala de aula, assim como também pelo contato com novas estruturas/regras linguísticas, as quais podem gerar um conflito com o que o aluno já conhece (Silva, 2011). Nota-se, contudo, poucos estudos que partem do viés desta

pesquisa, visto que o presente trabalho, além de descrever a hipercorreção na escrita dos escolares, visou atrelar a essas ocorrências os fatores linguísticos, extralinguísticos, a partir do aporte teórico-metodológico da sociolinguística variacionista (Labov 2008[1972]). A amostra deste estudo foi composta pela produção textual de 40 crianças, de ambos os sexos, que estavam cursando entre o 2º e 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal. Após a aprovação do comitê de ética, a pesquisa foi iniciada. Houve um primeiro momento com os pais e responsáveis pelas crianças, a fim de explicar e explicitar a pesquisa, logo após, eles foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a preencher a ficha social com os dados ambientais. A coleta foi iniciada com a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelas crianças. Em seguida, foi solicitado que elas produzissem uma narrativa a partir de uma figura motivadora, posteriormente foi realizado um ditado com 15 palavras previamente selecionadas pelos pesquisadores. Os casos de hipercorreção encontrados foram classificados de acordo com a literatura e analisados quantitativamente. Como resultado, houve 128 instâncias de hipercorreção nesta amostra, sendo 24 ocorrências na narrativa e 104 no ditado. Foram observadas as hipercorreções do <u> por <l>, <u> por <o>, <i> por <e>, <j> por <g>. Assim como, as hipercorreções relacionadas à recuperação de letras como <m>, <r> e <l> em posição de coda. No ditado, percebeu-se que foi mais prevalente a troca de <i> por <e> e a troca de <u> por <o> em sílaba átona final. Da mesma forma, as hipercorreções encontradas na narrativa foram semelhantes às encontradas no ditado. No que diz respeito à variável sexo, esta se mostrou pouco interveniente para a ocorrência desse fenômeno na escrita das crianças desta amostra (Sexo feminino – n. 57/ Sexo masculino – n. 67). A variável escolaridade, por conseguinte, apresentou-se como interveniente, visto que crianças que se encontram no terceiro e quinto ano apresentaram mais instâncias de hipercorreção.

Palavras-chave: hipercorreção; escrita; variação linguística; fonoaudiologia.